

**PERSPECTIVA CRÍTICO-SOCIAL DA LEITURA**Ermeson David de OLIVEIRA<sup>1</sup>

**RESUMO:** a leitura não pode ser simplesmente devorada, mas compreendida. O objetivo principal é deixar para os leitores a importância da prática efetiva da leitura, para que ela seja instrumento de compreensão do mundo. O trabalho foi desenvolvido através de várias pesquisas em livros e internet, ele está dividido em quatro partes. Na primeira discutiremos o conceito de leitura, ou seja, mostramos a sua importância na formação histórica e na vivência do ser humano ao longo do tempo. Na segunda analisamos o seu processo crítico-social, logo após estudamos o leitor na sua postura diante do texto e por fim diagnosticamos que a leitura é essencial para a vida humana. Este trabalho nos leva a adotar uma nova postura diante da leitura, fazendo vencer os desafios da vida acadêmica. Portanto, devemos nos dedicar mais a prática da leitura e perceber a sua visão crítico-social.

**PALAVRAS-CHAVES:** Leitura. Crítico-social. Ato de ler.

**1. Introdução**

Neste trabalho sobre a leitura no seu processo crítico-social, realizaremos uma reflexão da sua prática e esperamos contribuir para ampliação do conhecimento sobre a leitura na realidade que nos cerca.

Assim sendo, para melhor compreendermos o seu processo de leitura dividiremos o texto em quatro partes. Na primeira analisaremos as discussões sobre o conceito leitura. Na segunda, perceberemos a leitura numa perspectiva crítico-social. Em seguida, apontaremos sugestões de como ser um leitor crítico na universidade. Por último, apresentamos considerações a cerca da dimensão crítico-social da leitura.

**2. O conceito de leitura**

Este primeiro capítulo nos proporciona fazer uma breve definição sobre leitura e mostrar que a leitura da escrita possui um importante e indispensável papel na formação histórica e na vivência do ser humano ao longo do tempo.

O ato de ler não deve ser levado em conta como a leitura mecanicamente das palavras, mas sim como a verdadeira compreensão do que foi lido, para que se possa entender e saber sobre o passado, o presente e conseqüentemente o que poderá acontecer no futuro.

Como diz LUCKESI et al (2000, p.119)

“Pelo conhecimento, (...) aprendemos o mundo e compreendemos, pela leitura dos textos escritos não podemos nos desligar desta situação, pois que, ou ela auxilia um melhor entendimento do mundo ou se transforma em instrumento de puro verbalismo, mecanismo de puro verbalismo, mecanismo de pura ilustração da mente das pessoas por palavras.”

<sup>1</sup> Aluno do curso de Letras/Noite da Universidade Regional do Cariri – URCA. Crato – CE. E-mail: [ermesondavid@yahoo.com.br](mailto:ermesondavid@yahoo.com.br)/[ermesondavid@hotmail.com](mailto:ermesondavid@hotmail.com)

O que podemos ser amanhã depende basicamente de dois fatores, que são: análise crítica que fazemos do passado e o compromisso na história que desejamos assumir hoje.

Podemos afirmar que cada ser humano procura conhecer com maior ou menor intensidade sobre o mundo que nos rodeia e muitos registram seus conhecimentos oralmente, por escrito ou através de sinais, isso vai depender de acordo com o que se tem a disposição.

O que se entende por leitura não é ter um “costume de devorar conteúdos e mais conteúdos”, não é um processo mecanizado representado por estímulos e repostas sem ligação com realidade e não somente a pronúncia das sílabas, palavras ou frases. Pelo contrário a leitura é um ato característico do ser humano onde desenvolve a inteligência, a reflexão e o verdadeiro entendimento do mundo e de tudo o que nos cerca.

Para que a leitura da escrita tenha um papel indispensável na história dos seres humanos é necessário que ele faça a primeira leitura que é aquela que cada ser humano faz de sua própria realidade de acordo com sua experiência refletida e depois é que se justifica a segunda leitura que é a da palavra. Esta segunda leitura é um instrumento para que possamos entrar em contato como o que as outras pessoas, conhecerem e conhecem ainda haja acerca do mundo e do homem. Segundo LUCKESI, et al (2000 p.124)

“Sendo este objetivo da escrita, fácil se tornar entender que a finalidade da leitura da palavra escrita não pode ser outra senão a de nos fazer entrar em contato com a experiência, com os valores, com a cultura, com a história de quem escreve, seja qual for a época em que ele se situa, no espaço e no tempo”.

Neste sentido, segundo antigos, como retrata o autor, a palavra escrita se torna mais importante que a falada, uma vez que aquela é mais fácil de ser analisada e questionada, enquanto esta perde-se no ar.

As palavras e seus significados nascem de acordo com o modo que o mundo as interpreta, ou seja, elas nascem com o mundo e somente possui na medida em que carregam o mundo dentro de si.

Portanto, pode-se dizer com toda certeza que a prática da leitura é indispensável aos homens, sem a sua prática não haveria transmissão, perpetuação e nem acumulação de conhecimentos decorrentes na história da humanidade.

Cada Pessoa e cada povo devem ter a prática da leitura como um processo de libertação de si próprio, só assim não seremos um povo isolado no processo da história e nem das realizações conquistadas por outros povos.

### **3. Discussão sobre a dimensão crítico-social da leitura**

Neste segundo capítulo, discutiremos sobre a dimensão crítico-social da leitura, ou seja, mostraremos que o leitor não deve somente aprender e entender a mensagem transmitida pelo autor mas também deve fazer um julgamento crítico, com argumentos lógicos sobre o conteúdo lido, para que se possa mudar a situação do Brasil para melhor, expondo suas idéias e pondo-as em prática.

Para Silva (2003) sugere que a leitura deve ser realizada em três momentos para o desenvolvimento da competência leitura crítica, no primeiro momento deve ser realizado o constatar, que é o contato inicial do leitor com o texto. No segundo é o constatar, a partilha coletiva dos primeiros sentidos constatados e por fim o transformar, que se refere à produção de mais sentidos a partir de situações desafiadoras.

A leitura que se deve fazer não é uma leitura pela leitura, mas sim uma leitura que tenha como principal objetivo nos fazer entender e conhecer a realidade do mundo. LUCKESI mostra que para que esta nossa leitura signifique uma “leitura do mundo,” devemos tornar essa nossa leitura numa perspectiva crítica pois dessa forma iremos de um lado, aprender a mensagem intencionalmente transmitida pelo autor e de outro lado, e do outro fazemos um esforço de julgamento sobre o que lemos.

Para dá início ao processo de julgamento de um texto é necessário seguir-se algumas indicações, que facilitarão esse desenvolvimento. O primeiro conjunto se chama elementos subsidiários da leitura, que tem como tais indicações: analisar as referências bibliográficas do texto, tais como nome do autor, ano de publicação e outros; depois verificar se o texto estudado é do tipo científico, literário, informativo; conhecer os dados referentes ao autor como: onde nasceu, qual o seu tempo e outros e por último, para fechar esse primeiro conjunto deve-se estudar os elementos que são desconhecidos para nós no texto, pois às vezes perdemos o entendimento de um texto, por não saber o que significa tais palavras ou expressões.

O segundo conjunto é os dos elementos da leitura propriamente dita, que tem como indicações: analisar o título e o tema do texto, em seguida, especificar o tipo de argumento ou problematização do tema feito pelo autor, pois um tema pode abordar várias expectativas, depois identificar qual é a idéia central do texto e por último analisar as razões que o autor propôs para comprovar que o que ele escreveu faz sentido.

E para finalizar o processo de julgamento crítico de um texto temos o terceiro conjunto que é o dos elementos de avaliação e proposição que são: avaliação do conteúdo lido, assumindo uma posição crítica sobre o mesmo e de proposições que é, após ter apreendido do texto os pontos, positivos e negativos é responsabilidade do leitor ampliar os positivos e fazer com que os negativos sejam superados se possível até banido.

Quando se vai ler um texto é necessário que estejamos com o espírito aberto no sentido de compreendermos o que o autor quis dizer e não assumir uma neutralidade diante do texto. Para LUCKESI não existe neutralidade, é importante que o leitor assuma uma posição com o texto, contudo se o leitor seguir todas as instruções, dessa forma ele proporcionará uma verdadeira leitura crítica e terá condições para assumir o papel de leitor – autor capaz de transmitir, ampliar e perpetuar conhecimentos sobre a realidade do mundo. Dessa forma o leitor será capaz de criar novas mensagens que serão apresentadas como novas compreensões e que terão com elas uma nova esperança de um mundo melhor. Através desse ponto de vista será capaz de se tornar um leitor competente.

#### **4. Sugestões de como ser um leitor crítico na universidade**

Neste último capítulo apontaremos algumas sugestões de como ser um leitor crítico na universidade, para só assim diagnosticarmos a importância da leitura na vida do ser humano.

Primeiro faz-se necessário entender que a leitura é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas pelos alunos. Não basta apenas identificar as palavras mas fazê-las ter sentido, compreender interpretar, relacionar e reter o que mais relevante.

Cabe ao leitor crítico examinar o conteúdo e a forma do que está lendo, diagnosticando os pontos fortes e os pontos fracos, sugerindo soluções.

Também se faz necessário que ele tenha ciência de que é necessário eliminar a leitura superficial e passageira, temos que nos propor como leitores críticos capazes de repassar a mensagem com uma roupagem diferenciada, multiplicando e aprofundando a cultura. LUCKESI sugeriu que na postura de leitor sujeito, cada um de nós passa a ser leitor-autor. Não só receber mensagens, como também as criar e as transformar com nova vida, com nova

dimensão. Só o leitor-sujeito multiplica a cultura a aprofunda. É na universidade que os alunos deixam de ler e escrever apenas textos do dia a dia e passam a ter contato com materiais elaborados de maneira diferente, ou seja, que abordam os diferentes tipos de leitura e diferentes bases teóricas definidas por inúmeros autores.

É a partir daí que devemos preparar nossos estudantes. Fazê-los criar novas interpretações da realidade, dar-lhe novos significados. E para LUCKESI, a realidade se transforma, se modifica, é multifacetária e, por isso, constantemente, está desafiando o homem no seu ato de estudar, que deve ser criativo e não repetitivo.

Por fim, entendemos que para que a universidade desempenhe seu real valor é necessário que haja uma união entre o aluno e professor onde os dois juntos assumam a postura de leitor-sujeito, informando à sociedade tudo o que ocorre em nossa realidade em seus mais variados aspectos sociais, econômicos e culturais, dessa forma perceberão que a leitura é perceberão que a leitura é essencial na vida do ser humano.

## 5. Considerações finais

Ao concluirmos este trabalho, foi-nos possível perceber a grande importância da leitura para a vida do cidadão. Passamos a entender melhor que, sem esta visão crítico-social da leitura, não será possível estabelecer relações mais justas entre os homens.

Os capítulos desenvolvidos nos levam a adotar uma nova postura frente à nossa vida acadêmica. Em primeiro lugar, nos faz vencer o medo frente aos desafios da vida acadêmica, encorajando-nos a assumir com mais entusiasmos cada momento novo da aprendizagem.

E, em segundo lugar, faremos todo o esforço para sempre irmos além da leitura mecanizada. Pois, sem a perspectiva crítico-social da leitura, o nosso fazer universidade realmente perde o seu sentido.

## Referências

- LUCKESI, Cipriano; Et Al. **Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica**. 11ª Ed. São Paulo, Cortez Editora, 2000.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 311p.
- RAIMUNDO, Ana Paula Peres. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 107-117.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Unidades de Leitura – Trilogia pedagógica**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2003.